



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Planejamento, execução e experiência com visitas monitoradas ao Horto de Plantas Medicinais e Tóxicas da FCF-UNESP

Marina Gobbo Moreira de Souza, Luis Vitor Silva do Sacramento. Campus de Araraquara, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Curso de Farmácia-Bioquímica, marina.gms.gobbo@gmail.com, Bolsa PROEX.

Eixo: "Os valores para Teorias e Práticas Vitais"

Resumo

As plantas medicinais são empregadas desde os primeiros tempos das grandes civilizações e ainda são utilizadas como remédios por grande parte da população. São fontes de princípios ativos biologicamente ativos e possuem características peculiares quanto às técnicas de cultivo. Este projeto de extensão objetiva: Receber visitas de estudantes do ensino fundamental e médio e também de pessoas da comunidade no Horto de Plantas Medicinais e Tóxicas da FCF; orientar aos visitantes quanto as técnicas viáveis para o cultivo doméstico de plantas medicinais, condimentares e aromáticas; proporcionar ao visitante oportunidades de aprendizado quanto aos princípios fisiológicos básicos para o desenvolvimento das plantas; difundir as idéias fundamentais do cultivo sustentável. O reforço da aproximação do Homem Moderno à "filosofia do simples" e à preservação da saúde passa por

Abstract: Medicinal plants are used from the earliest times of great civilizations and are still used as remedies for much of the population. They are sources of biologically active ingredients and have unique characteristics as the cultivation techniques. The objective of this extension project: Receiving of elementary and high school students visits and also people from the community in the Garden of Medicinal Plants and Toxin FHR; guide visitors as viable techniques for domestic cultivation of medicinal plants, condiments and aromatic; provide visitors opportunities to learn about the basic physiological principles for the development of plants; spread the fundamental ideas of sustainable cultivation. Strengthening the approach of the Modern Man "philosophy of simple" and the preservation of health goes through contextualization initiatives, remembering their social origins and basic attitudes to environmental awareness. Long before the ancient civilization, when man was still a loose kind in the world and given to his instincts, the contact with nature - in all its ways- existed, experiencing and acquiring the habit of resorting to the healing and nutritional properties some vegetables.

iniciativas de contextualização, lembrando suas origens sociais e atitudes básicas de consciência ambiental. Muito antes das civilizações antigas, quando o Homem ainda era uma espécie solta no mundo e dada a seus instintos, o contato com a Natureza - em todas as suas formas- já existia, experimentando e adquirindo o hábito de recorrer às propriedades curativas e nutritivas de alguns vegetais.

Keywords: medicinal plants, environment education, garden.

Palavras Chave: plantas medicinais, educação ambiental, horto.

Introdução

É possível notar que as Grandes Civilizações, cada qual em seu continente,



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



desenvolveram suas formas particulares de usufruir, sempre de forma sábia e respeitosa, o grande poder de alimentação ou cura oferecido pela Natureza. Cura essa de males físicos ou emocionais.

Usadas como remédios, unguentos, alimentos, condimentos, temperos, chás, defumadores ou até mesmo em rituais as plantas medicinais e aromáticas são um tesouro infinito e ainda desconhecido em grande parte.

Em desencontro com o avanço tecnológico e industrial esse contato mais direto e profundo com a Natureza e seus "presentes" foi diminuindo cada vez mais, mas nunca abandonado de fato. Foi sendo gradativamente substituído por produtos processados e químicos. No entanto, mesmo com o crescimento de terapias baseadas em química sintética, o uso de fitoterápicos resiste e vem avançando novamente, reconquistando seu espaço e novos créditos.

O uso de plantas medicinais, vem inclusive sendo incentivado pela própria OMS (Organização Mundial de Saúde). Segundo a mesma, 80 % da População Mundial já fez uso de algum tipo de erva medicinal para aliviar alguma dor ou sintoma.

São muitos os fatores que vêm colaborando no desenvolvimento de práticas de saúde que incluam plantas medicinais, principalmente econômicos e sociais. Não é de hoje que se ouvem por aí histórias de problemas de saúde, sintomas agudos ou até mesmo de doenças crônicas que foram curadas com alguma receita caseira baseadas nas plantas medicinais.

O Brasil possui milhares de espécies vegetais catalogadas e muitas outras desconhecidas, e na opinião de muitos, sobretudo da classe científica, no mínimo, a metade destas espécies possuem alguma atividade terapêutico-farmacológica de grande utilidade para as pessoas. Um número bem menor de espécies, dentre as conhecidas, é alvo de pesquisas e investigações científicas.

A discussão do termo plantas medicinais abrange várias conotações, dentre elas, a de que estas plantas para assim serem chamadas, têm de ser avaliadas, testadas quanto à sua eficácia e

sobretudo quanto às suas possibilidades toxicológicas que nortearão os critérios de segurança. Entre os termos medicinal e tóxico, o que representa grande diferença, é a questão da dose utilizada e a sensibilidade do sistema biológico em questão.

Há um paradoxo interessante referente ao uso popular: as plantas utilizadas pelas diversas populações do mundo, são chamadas de medicianis porque já foram estudadas a contento e por isso liberadas para seu uso, ou estão sendo utilizadas tradicionalmente, numa experimentação contínua ao longo dos tempos e selecionadas quanto à sua periculosidade pelas tentativas de ensaio e erro? Colaborando com esta proposição a população nas suas necessidades básicas de saúde, em função da facilidade de acesso, do baixo custo e da compatibilidade cultural com as tradições populares, utilizam-se de plantas.

Além da medicina popular existem inúmeras outras alternativas terapêuticas, algumas muito antigas e outras mais contemporâneas. Atualmente, as plantas medicinais são estudadas cientificamente pela Fitoterapia, que explica, à luz da Fitoquímica, a razão porque as plantas curam.

Esse resgate cultural, essa cultura repassada, de hábitos e costumes que fazem parte da nossa história, também é uma forma de propagar essa riqueza natural. Prestar atenção na beleza e no poder de cura e transformação das plantas é uma forma de trazer a conexão de todas as gerações não só com a natureza, mas também com nossos conhecimentos ancestrais. Esse conhecimento acumulado é uma das maiores riquezas da humanidade.

Ensinar a uma criança os ciclos da natureza é ensinar que tudo tem seu tempo e, em um mundo em que tudo é exigido "para ontem", esse aprendizado ensina a cultura da paciência, do respeito e da individualidade de cada ser.

Com isso, o esforço para aproximar o Homem Moderno à "filosofia do simples" e à preservação da saúde, passa por iniciativas de contextualização, lembrando suas origens sociais e atitudes básicas de consciência ambiental.

Ambientes reservados à preservação das espécies vegetais, utilizando técnicas de cultivo



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



que respeitam a individualidade de cada grupo de plantas, podem ser chamados de fiéis depositários, pois se preocupam em registrar as ocorrências das espécies e difundir estes e outros saberes à população em geral. Tais ambientes são dedicados à sua missão de manter presente as características de cada espécie e demonstrá-las cientificamente. Neste contexto, podem ser incluídos os jardins botânicos, parques ecológicos e os hortos botânicos.

No Brasil, os nomes populares de algumas plantas variam muito de acordo com as regiões ou cidades e de forma, mas através de características simples, como formato das folhas ou aroma, algumas plantas mais comuns são fáceis de serem identificadas e isso empodera a criança e aumenta sua autoconfiança e curiosidade.

Objetivos

Receber visitas de estudantes do ensino fundamental e médio e também de pessoas da comunidade no Horto de Plantas Medicinais e Tóxicas da FCF; orientar aos visitantes quanto as técnicas viáveis para o cultivo doméstico de plantas medicinais, condimentares e aromáticas; proporcionar ao visitante oportunidades de aprendizado quanto aos princípios fisiológicos básicos para o desenvolvimento das plantas; difundir as idéias fundamentais do cultivo sustentável.

Material e Métodos

O Horto de Plantas Medicinais da Faculdade de Ciências Farmacêuticas está localizado dentro do Campus Universitário e desde sua fundação vem sendo utilizado como laboratório de aulas práticas dos cursos de graduação e pós-graduação da FCF., assim como espaço para pesquisa e extensão. Há vários anos este Horto vem recebendo visitantes da comunidade de Araraquara (estudantes, professores, agricultores, cidadãos comuns, pessoas associadas a entidades de classes sociais e profissionais, etc) .

As técnicas a serem abordadas e divulgadas com os estudantes são em grande parte resultados das pesquisas realizadas no Laboratório de Botânica da FCF-UNESP por estagiários de treinamento, IC e pós-graduação. O projeto possibilita o diagnóstico das demandas da comunidade escolar, e pela participação verifica-se que as pessoas apoiam a sua continuidade, criando possibilidades de desenvolvimento de novas atividades. Apresenta interação social e discussão dos problemas abordados nas visitas e palestras. Os segmentos sociais envolvidos apresentam o perfil de cada um que o projeto necessita para o seu desenvolvimento, e há interação com órgãos públicos (escolas e agências de assistência técnica) e privados (escolas particulares).

Como ferramenta de abordagem e contato com as instituições foram utilizados veículos de comunicação como Redes Sociais, contato via e-mail/mala direta com arte de divulgação desenvolvida para o mesmo fim e contato por telefone. As visitas então foram agendadas com antecedência e os alunos recebidos já no local, no Horto.

Primeiramente os alunos participam de uma discussão de introdução do assunto, conduzida pelo professor e o estagiário e em seguida iniciam o passeio e o contato pela extensão do Horto ainda conduzida e explicada.

Como fechamento da atividade é pedido que os estudantes elaborem desenhos ou pinturas sobre o que eles aprenderam nessa experiência.

Toda a visita é fotografada e documentada, porém as imagens somente são divulgadas em função de documento obtido nas escolas e associações com o devido consentimento dos envolvidos, pais ou responsáveis.

Resultados e Discussão

O trabalho foi desenvolvido com sucesso. Foram elaborados os folderes de divulgação e o material didático. A bolsista cuidou da divulgação do projeto junto à rede de ensino local e às representações rurais.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



As visitas de estudantes do ensino fundamental de escolas públicas e particulares da zona urbana e rural de Araraquara, aconteceram sempre contando com a articulação da equipe do projeto. Nas visitas ao Horto os estudantes e professores (visitantes) interagiram com os assuntos referentes às plantas medicinais, seu cultivo e história social.

Utilizando atividades de vivência, os visitantes constataram no local a diversidade biológica das plantas aromáticas principalmente, e acompanharam algumas técnicas de cultivo alcançando experiências benéficas de interação com o meio ambiente.

Da mesma forma retrataram em atividades monitoradas, suas impressões sobre as atividades da visita, expressando em papel suas impressões do contato com as plantas, sobretudo as chamadas medicinais, principalmente as aromáticas. Os visitantes expressaram satisfação de serem recebidos na FCF/UNESP e puderam contar com divulgação segura de informações sobre o cultivo de plantas medicinais e o cuidado relativo à sua utilização doméstica.

No âmbito escolar, os professores visitantes manifestaram sua satisfação em encerrar seus projetos de temática biológica/ambiental, no Horto de Plantas Medicinais, com o advento da visita.

O projeto de extensão também atendeu a produtores rurais, reunidos em grupos, que audientes de palestras receberam informações para o cultivo e processamento básico de plantas medicinais, objetivando a comercialização.

Como atividade decorrente, o projeto também atendeu a solicitações de entrevistas para o planejamento rural de implantação de cultivo de plantas medicinais em pequena propriedade.

O projeto atingiu seu objetivo educativo que abrange as instâncias-alvo previstas na sua idealização: a Escola e as Propriedades Rurais e seus respectivos atores sociais.

Conclusões

O projeto atingiu seu objetivo educativo que abrange as instâncias-alvo previstas na sua idealização: a Escola e as Propriedades Rurais e seus respectivos atores sociais.

O trabalho desenvolvido durante o período do projeto foi de satisfatório, alcançando os objetivos esperados, atendeu de forma abrangente a comunidade de Araraquara, sendo que a mesma se mostrou contemplada com os assuntos e atividades que foram realizados.

Agradecimentos

PROEX